



Zeniltom Custódio

Ameaça

O acúmulo de lixo no balneário urbano mais antigo da Lagoa Juparanã, conhecido pela exuberância de suas áreas verdes, está mobilizando as comunidades locais

Moradores querem salvar a Praia do Caju

O desmate na área localizada no Norte também preocupa os ambientalistas

ZENILTOM CUSTÓDIO

Linhares - Sucursal - Comunidades dos bairros Canivete, Nova Bethânia e Santa Cruz, que reúnem em torno de 8 mil moradores, estão se mobilizando para tentar salvar a Praia do Caju, o balneário urbano mais antigo da Lagoa Juparanã e que há oito anos teve seus acessos privatizados. A principal preocupação, entretanto, está relacionada com o processo de

desmatamento e o acúmulo de lixo na área.

Os moradores mais antigos lembram com saudades do tempo em que a Praia do Caju, com extensão de 700 metros, se destacava pela exuberância de suas áreas verdes. O funcionário público municipal João Felisberto Tavares, que mora há 31 anos no bairro Nova Bethânia, contou que a área foi batizada de Caju porque no local havia vários cajueiros.

O acesso à praia passou a ser restrito depois que a empresa Verdebrás, que trabalha com produção de mudas, se instalou na área. Atualmente, para chegar até o local, é preciso enfrentar uma caminhada de aproximadamente 800 metros, já que a estrada foi interditada. Mas isso é o que me-

nos preocupa os moradores e, principalmente, ambientalistas da região. O problema maior é representado pela depredação da mata local.

Participação

Elsa Batista da Silva, presidente da Associação de Moradores do Bairro Nova Bethânia, acha que a discussão deve envolver as três comunidades localizadas no entorno da praia. Sugeriu, inclusive, um mutirão de limpeza e um trabalho de conscientização junto aos frequentadores. Ilaneti Hantequeste, que preside a Associação de Moradores do Bairro Santa Cruz, apóia a proposta e, inclusive, alimenta o sonho de que a área seja tornada pública. Eles pretendem discutir a

questão com os administradores públicos locais.

O gerente da empresa Verdebrás, Osmir Pezzim, afirmou que a empresa não tem planos de lotear ou explorar turisticamente a área. Fez questão de esclarecer, entretanto, que o acesso à praia é liberado. Com relação ao acúmulo de lixo no balneário e à ameaça representada pelo desmatamento, ele acha que a responsabilidade de manter a praia limpa e preservada deve ser da prefeitura. O gerente municipal de Meio Ambiente de Linhares, Alair Guerra, afirmou que pretende discutir a questão com as comunidades. Assegurou, entretanto, que a prefeitura planeja promover uma limpeza na praia.